

PRODUÇÃO DE BOLSAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

Silva, Tais Delfino; Graduando em Gestão da Produção Industrial pela Fatec
Dr. Thomaz Novelino – Franca/SP, tais.silva17@fatec.sp.gov.br.
Pereira, Marcell Aparecida; Graduando em Gestão da Produção Industrial pela
Fatec Dr. Thomaz Novelino – Franca/SP, marcelli.pereira@fatec.sp.gov.br.
Andrade, Natalie R.A. Ferreira de; Me. Faculdade de Tecnologia de Franca Dr.
Thomaz Novelino, natalie.andrade@fatec.sp.gov.br.

Área temática: (X) Design de Moda e Sustentabilidade;

Resumo: O presente projeto propõe, por meio de utilização de conceitos sobre moda sustentável, uma visão sobre a abordagem do crochê e do artesanato respeitando o ecossistema e apontando uma visão de um futuro consciente no reaproveitamento de resíduos têxteis. A metodologia utilizada neste projeto foi de pesquisa bibliográfica abordando temas como os conceitos de sustentabilidade, moda e design sustentáveis, o conceito do método do *upcycling* e artesanato manual, demonstrando como esse trabalho pode transformar esses materiais em acessórios que são utilizadas na moda, gerando valor e criando diversas outras possibilidades a matéria-prima.

Palavras chaves: Moda Sustentável. Artesanato. Resíduos Têxteis.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o desperdício de matérias primas na indústria da moda é alto e preocupante, sendo estes derivados de têxteis, vestuário, aviamentos e acessórios como: tecidos, couro, borracha entre outros materiais. Com isso, a reutilização de resíduos têxteis na transformação de fios para a criação de produtos artesanais como a técnica de crochê contribui para a criação de diversos acessórios de moda sustentáveis, auxiliando no combate a poluição e degradação do meio ambiente.

Os retalhos de tecidos encontram um melhor destino ao serem implementados no setor de artesanato e moda, possibilitando a criação de artefatos com grande valor, como bolsas com design diferenciado e funcional, elaborados por meio de produção manual com custo baixo e sustentável.

O projeto propõe, por meio de utilização de conceitos sobre moda sustentável, uma visão sobre a abordagem do crochê e do artesanato respeitando o ecossistema e apontando uma visão de um futuro consciente no reaproveitamento de resíduos têxteis. Levando-se em consideração esses preceitos, torna-se necessário inovar e se destacar no mercado da moda, desenvolvendo acessórios de moda com reaproveitamento de materiais atendendo as expectativas dos clientes e da sociedade que buscam inovação, criatividade, qualidade e sustentabilidade.

A metodologia utilizada no projeto parte de uma pesquisa de consumidor e de mercado, além de apresentar uma pesquisa bibliográfica abordando temas como os conceitos de sustentabilidade, moda e design sustentáveis, o conceito do método do *upcycling* e artesanato manual, demonstrando como esse trabalho pode transformar esses materiais em acessórios que são utilizadas na moda, gerando valor e criando diversas outras possibilidades a matéria-prima.

A confecção desse produto foi por meio de metodologia de *upcycling*, que de acordo com *McDonough* e *Braungart* (2013), tem o objetivo de utilizar resíduos descartados no desenvolvimento de novos produtos, que podem ser de igual ou maior valor, evitando o desperdício destes materiais e permitindo que eles voltem ao ciclo industrial. O sucesso no reaproveitamento e produção de produtos está relacionada não só com a material prima que nossa região pode fornecer, mas também como a sociedade em que se vive, com seus fatores culturais e socioeconômicos. O trabalho busca incentivar o crescimento do conceito de moda sustentável e no reaproveitamento de resíduos têxteis na confecção de produtos que enaltecem os trabalhos manuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo *Lipovestky* (2009, p. 33), o conceito de moda muda incessantemente, mas nem tudo nela muda. As modificações rápidas podem ser associadas a um fenômeno social que são transmitidos por meio de gestos, cores, texturas e formas e dizem respeito sobretudo aos ornamentos e aos

acessórios, às sutilezas dos enfeites e das amplitudes, enquanto a estrutura do vestuário e as formas gerais são muito mais estáveis. A moda são verdadeiras inovações, mas elas são muito mais raras do que a sucessão das pequenas modificações de detalhe, ela é um conjunto de valores e costumes de uma sociedade que podem ser retratados no modo de vestir e comportar.

Entre os séculos XVIII e XIX a sociedade passou a ter uma visão de que o novo era mais atrativo e melhor, ressaltando que o passado era velho e descartável. Essa diferenciação se tornou mais evidente com a oferta de produtos, materiais e mão de obras mais baratos, onde o novo passou a dominar o espírito da humanidade (Mesquita, 2004 apud SIMILI, VASQUES, BONADIO, 2013 p. 26). Sendo assim, a moda é uma significação da sociedade moderna em relação ao individualismo e as novidades culturais e pode ser considerada “[...] literalmente, como a mais completa tradução da sociedade contemporânea” (Mesquita, 2004 apud SIMILI, VASQUES, BONADIO, 2013 p. 27).

No caso da Moda Sustentável, *Baudot* (2008, apud, FIRMO, 2014) afirma que é um conceito definido por processos de produção e metodologia que tem como base o tipo de produção que não é prejudicial ao meio ambiente. A moda sustentável é uma vertente que se preocupa em utilizar métodos que minimizem os impactos ambientais gerados nos processos de produção de produtos e reflete sobre a necessidade de repensar a nossa conduta com base no ponto de vista ecológico.

Para entender sobre moda sustentável é importante revisar sobre o conceito de sustentabilidade que de acordo com *Mikhailova* (2014) é a reserva dos recursos para as futuras gerações. Em seu sentido lógico, sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras: uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará nunca. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que

respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos (MIKHAILOVA, 2014).

A sustentabilidade no âmbito da moda passou ao longo dos anos por grandes transformações no uso de sua matéria prima para a criação de produto. Segundo Cardoso (2008, apud, MARCEL, 2012), são três possibilidades de reaproveitar materiais para o setor da moda: recuperar a funcionalidade do produto ou de qualquer componente, valorizar as condições do material empregado ou conteúdo energético do produto e pode optar por não recuperar nada do produto. Nos dois primeiros casos, em que se tem reutilização de recurso pós-consumo, entra-se em um ciclo alternativo de produção que caracteriza uma ação corretiva.

O ser humano busca por desafios. Por meio da criatividade a disposição, é possível amenizar os problemas que estão ameaçando o meio ambiente. Diante disso Jacob (2020, p.453) afirma que

todo esse processo de sustentabilidade e reaproveitamento deve ser abordado nas escolas, pois é o local ideal para que seja discutido e repassado questões voltadas para ecologia higiene, preservação do meio ambiente e de cidadania.

A sustentabilidade urbana deve ter como um dos seus objetivos gerar empregos com práticas sustentáveis e ampliar o nível de consciência ambiental, estimulando a população a participar mais intensamente nos processos decisórios como um meio de fortalecer a sua co-responsabilização no monitoramento dos agentes responsáveis pela degradação socioambiental (JACOB, 2020).

Portanto o consumo desenfreado, acompanhado pela criação novos produtos, cada vez mais descartáveis devido à constante renovação das formas e o ciclo de vida mais curto contribuiu imensamente para o sucateamento dos bens de consumo, gerando um volume cada vez maior de resíduos sólidos isso de acordo com Brunetti; Sant'anna (2003 apud ASHTON, NAIME, HUPFFER, 2012).

Segundo Lobach (2001), citado por NOVACK, CRISTIANE, MELLO, (2019) o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma

de projetos ou modelos. O processo de design é dividido em etapas as quais são o problema a ser solucionado, a coleta de informações que serão analisadas, a criação de alternativas para a solução do problema e a escolha da alternativa mais adequada.

O design sustentável está cada vez mais presente no setor da moda ele está ligado não apenas na escolha do material, mas também no desenvolvimento e na produção e a forma como aquele produto irá impactar no nosso meio ambiente. Podemos observar que o design é o ponto que inicia o desenvolvimento de qualquer projeto;

O design tem funções que vão além do projeto, ele embute significado, valores e conceitos ao produto. O design sustentável pode ser um elemento sensibilizador para as necessidades ambientais, para as consequências que o modelo consumista tem causado para a natureza e um gatilho para a mudança de comportamento. Portanto, podemos entender que a sustentabilidade no design não pode ser apenas um rótulo, deve ser um modelo de educação ambiental para a sociedade, uma forma de preservar o meio ambiente e uma ferramenta para colaborar com a recuperação da natureza (FERRAZ, 2017, p.17).

Dessa forma podemos pontuar que o design sustentável enriquece os campos das ideias, valoriza a matéria-prima e a produção local, aumentando assim as fontes de renda de pequenos produtos artesãos e alavanca a marca e a iniciativa de reaproveitar e criar através das sobras de materiais industriais (FERRAZ, 2017).

Portanto, de acordo com Ferraz (2017), para que o design seja sustentável e aproveitado da melhor forma possível ele deve permitir a preservação e manutenção do ecossistema do planeta, ser de baixo custo operacional e que possua uma viabilidade econômica para todas as partes interessadas além de integrar a comunidade de diferentes grupos e culturas, de maneira que a distribuição de benefícios seja considerada justa e igualitária beneficiando não apenas a empresa, mas todos os envolvidos na elaboração e execução do projeto.

O conceito de *upcycling* na moda está ligado com o desenvolvimento sustentável de novos produtos, bem como a seleção desses materiais e o processo de produção de forma a não ser influenciados pela alta do consumo e

das crescentes tendências do mercado da moda (NOVACK, CRISTIANE, MELLO, 2019).

Upcycling é o processo de transformar resíduos ou produtos inutilizados e/ou descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade”. O movimento procura estender o ciclo de vida dos produtos que são descartados e pode ser aplicado em peças, acessórios, vestuários entre outros produtos em geral, com novas funções e formatos (Souza 2015, apud NOVACK, CRISTIANE, MELLO, p.6, 2019).

Assim o planejamento dos acessórios é disponibilizado de forma proveitosa dentro do estilo contemporâneo. Dessa forma o intuito de reaproveitar materiais sustentáveis, evita futuras catástrofes ambientais e é possível conciliar a ideia a produção de bolsas a base de materiais reaproveitados, pois de acordo com Souza (2015) apud NOVACK, CRISTIANE, MELLO, 2019, o *upcycling* é um método muito parecido com o redesign, porém muito mais recente no âmbito sustentável onde se destaca principalmente nas áreas no design como um processo de reutilização de materiais desperdiçados em novos produtos com valor agregado além da valorização ambiental.

Segundo Rezende (2014), na indústria da moda, muitos designers preferem os tecidos pois eles possuem as propriedades de modelar e estruturar bem uma peça ou acessório, protegem o corpo e atribuem formas variadas e desejadas ao corpo humano, seja para realçar a sensualidade, o conforto e a suavidade do corpo, dentre muitas outras opções que serão guiadas pelas ideias do designer.

O relacionamento homem/tecido se estendeu durante séculos, aprimorou-se tecnologicamente e hoje representa uma indústria gigantesca, composta por uma imensa variedade de tipos e aplicações. O tecido é basicamente um entrelaçamento de fios. Eles são formados de fios entrelaçados, de tramas e urdumes (DINAH, 2013).

Segundo Gorini (2000) e Immich (2006), o Brasil se encontra entre os dez maiores produtores mundiais de fios/filamentos, tecidos e malhas, com predominância de algodão, sendo sexto lugar na produção de fios, filamentos e tecidos, quinto em confeccionados e segundo lugar na produção de malhas.

De acordo com Anicet et al. (2011), os primeiros processos têxtis onde ocorre a fiação são processos de criação de tecelagem. Esses processos podem ser feitos através dos processos de extrusão para fibras químicas tanto artificiais quanto sintéticas, além disso para fibras naturais, o processo pode ser por filatório de anéis para fios penteados, ou *open-end* e *jet spinner* para fios cardados.

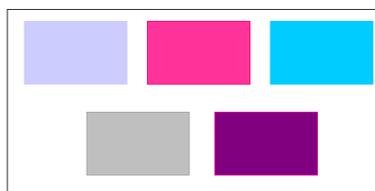
Além disso os processos de tecelagem, relacionados à construção de substratos têxteis são a tecelagem plana, o *tricot* ou malharia e a feltragem, processos estes que podem ser desenvolvidos de forma manual ou industrial. Estes processos são feitos por meio de fibras têxteis naturais, de origem vegetal, animal ou mineral, ou fibras químicas, de origem sintética ou artificial.

Assim de acordo com Udale (2009 apud MESSA, 2013), os avanços na criação de tecidos parecem seguir dois caminhos: O dos tecidos derivados de preocupações éticas ambientais e os surgidos com os avanços tecnológicos na área. O ponto que esses caminhos se cruzam é onde os tecidos do futuro serão produzidos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A cartela de cores utilizada no projeto com base nas tendências de cores para 2023 tem um mix de cores em inspiração nas diferentes tonalidades de flores que encontramos em nosso país, como as rosas, gerberas, petúnias, entre outras.

Figura 1 – Cartela de cores de tecido utilizado.



Fonte: As autoras (2022).

Na confecção das bolsas são utilizados os seguintes materiais listados na tabela 1 abaixo, os quais podem ser encontrados facilmente no mercado podendo ser substituídos de acordo com a necessidade e escolha do artesão.

Tabela 1. Materiais utilizados na confecção de 2 bolsas de crochê.

Materiais Utilizado	Quantidade
Tiras de tecido	Grande quantidade de acordo com o tamanho e modelo da bolsa
Agulha de Crochê Nº 6	1
Agulha de mão	1
Linha de Costura	1 carretel
Botão Imã Magnético	2
Fita métrica	1

Fonte: As autoras (2022).

- **Desenvolvimento do protótipo**

A confecção da bolsa tem início com a chegada dos retalhos que devem ser separados conforme modelo, tamanho (ou formato) e cores que facilitaram os pontos do crochê. Após separados por cores é colocado em embalagem menores para o manuseio rápido e fácil dos tecidos. Os retalhos serão cortados e separados em tiras menores a fim de formar um novelo contínuo de junção em nós pequenos que facilitará no manuseio para os pontos.

Figura 2 – Retalhos de tecidos cortados e separados em rolos.



Fonte: As autoras (2022).

Em sequência da confecção das bolsas produção começa com a utilização de uma agulha de crochê nº 06, toda a bolsa foi confeccionada em ponto correntinha e ponto baixo, o ponto baixo é indicado para que a peça fique mais fechada, dando versatilidade e segurança nos objetos que serão colocados no interior das bolsas, não sendo necessário o acabamento com forro de tecido.

A produção de bolsas em crochê com resíduos de tecidos constitui em um processo artesanal, tendo como característica a descontinuidade, onde o fluxo de produção ocorre entre estágios bastante distintos entre si. Diante disso, podemos observar que o processo da produção cria uma ideia de sempre estar incentivando a criação de outras ideias, buscando reutilizar e transformar materiais que descartamos muitas vezes de forma incorreta na natureza em fonte de renda e de inovação.

Para o processo de montagem das bolsas o primeiro passo é a escolha do ponto do crochê que melhor se adequa ao modelo e estrutura da bolsa. O ponto de correntinha foi escolhido porque é um ponto que fecha o tecido dando um design de aparência do traçado de uma corda. Para a base da confecção da bolsa média foi elaborado um traçado de ponto de 30 correntinhas e na bolsa pequena ponto de 20 correntinhas.

Figura 4: Correntinhas de crochê usadas na base e na alça das bolsas.



Fonte: As autoras (2022).

Diante da junção das partes das bolsas, é realizado o acabamento e verificação dos pontos do crochê para que se tenha um produto de qualidade em acabamento e estética.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Cada parte das bolsas foram confeccionadas separadamente. Posteriormente, estas peças foram unidas com ponto baixo sendo colocado um

foro com retalhos de tecidos maiores e a aplicação de um botão de imã magnético para facilitar o manuseio e fechamento das bolsas. Após a finalização dos acabamentos a bolsa média e a bolsa pequena de resíduos de malhas com pontos em crochê em cores degradê e cor única rosa estão prontas.

Figura 5: Protótipo das bolsas.



Fonte: As autoras (2022).

A produção de bolsas em crochê com resíduos de tecidos constitui em um processo artesanal, tendo como característica a descontinuidade, onde o fluxo de produção ocorre entre estágios bastante distintos entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse projeto foi possível evidenciar os conceitos da sustentabilidade, reaproveitamento têxteis e *upcycling* no mercado da moda. Atualmente, na indústria da moda existem vários recursos disponíveis que podem ser reaproveitados ou reutilizados de forma inovadora como os retalhos de tecidos.

Os estudos abordados ao longo do projeto sobre trabalho artesanal e crochê demonstrou que é possível inovar em um produto já existem no mercado com design e criatividade utilizando a técnica artesanal dos pontos do crochê. Sendo assim, a pesquisa do perfil dos consumidores e do mercado concretizou que essa proposta é possível de ser desenvolvida e comercializada com custo acessível.

Os objetivos do projeto foram cumpridos, visto que foram confeccionados dois protótipos, incentivando pequenos empreendedores e artesãos a produzir produtos artesanais sustentáveis, gerando renda por meio de reutilização de resíduos que seriam descartados muitas vezes de forma incorreta e destacando o valor do trabalho artesanal na moda.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marina Cuneo. MERINO, Eugenio. MERINO, Giselle. TRISKA, Ricardo. **GESTÃO DE DESIGN E ARTESANATO: da teoria à prática.** XI Congresso Nacional de excelência em gestão. Rio de Janeiro. 2015.

ANICET, Anne. LASCHUK, Tatiana. KONRADT, Camila Pereira - **Conceitualização e Mapeamento dos Processos Artesanais Têxteis na Região Metropolitana de Porto Alegre.** Design de Moda, Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2011.

ASHTON, Elisa. NAIME, Roberto. HUPFFER, Haide Maria - **Ecodesign e a Revisão do Design Industrial para a Criação de Produtos de Baixo Impacto Ambiental.** 22º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Joinville, set. 2003 p.8.

BAUDOT, François. **Moda do Século.** São Paulo. 4ª Ed. Editora Cosac Naify, 2008. Pg 400.

BENARUSH, Michelle Kauffmann, **Termos básicos para a catalogação de vestuário.** Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente.** 1. ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2013. Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br>> article-details>. Acesso em 01/03/2021.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. Editora Blucher, 3ª edição. São Paulo - SP, 2008. Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências CONAPESC. DESIGN THINKING 35 APLICADO NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS EM BORRACHA RECICLADA, 2012.

DEUSELENA, Maria, Dias de Souza. Nazareno. Gisafran, Mota Jucá. **Revelações da Arte do Bordado e do Crochê na Memória Social de Nova Russas**. Braz. J. Desenvolver. Curitiba, v.6, n.7,p. 50039-50052 jul.2020. Disponível em <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13746/11504>. Acesso em 21 de abril de 2022.

DINAH, Bueno Pezzolo, Editora Senac São Paulo em 2004; **Tecidos – história, tramas, tipos e usos, seu terceiro livro, de 2007, e ainda Moda e arte – releitura no processo de criação, seu último livro**, Editora Senac São Paulo, em abril de 2013.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FERRAZ, Iara Lima. **Design sustentável**. Londrina. Editora e distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/430091303/DESINGE-SUSTENTAVEL>. Acesso em 04 de mar de 2021.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas**. BNDS setorial, Rio de Janeiro, 2000, p. 17-50.

HERCULES, Amanda Souza de. OLIVEIRA, João Carlos Soto Riva de. RIBEIRO, Fábila Regina Gomes. **A Reutilização de Resíduos Sólidos Têxteis com Técnica Manual do Crochê em Fio de Malha**. 6º Congresso Científico Têxtil e Moda. 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campos Apucarana. Paraná, Brasil.

JACOBI, Pedro R. **Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina**, artigo de tese 1 Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002. Pg 453. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v7n3/13024.pdf>>. Acesso em 27 de set de 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. tradução Maria Lucia Machado. — São Paulo, Companhia das Letras, 2009.Pg 323. Editora Schwarcz Ltda.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis.** Editora Anhembi Morumbi, São Paulo. 2004. Pg. 127.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática.** Artigo Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2014.

NOVACK, Suelen. CRISTIANE, Danila Marques Sanches Dockhorn,. MELLO, Marcelo da Silva Dockhorn, . **UPCYCLING: Utilização de retalhos em uma coleção de moda infantil** - III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2019. MS.

RECH, Sandra Regina; SOUZA, Renata, Karoline Rodrigues. **Ecoluxo e Sustentabilidade: um novo comportamento do consumidor.** In: XIX Seminário de Iniciação Científica. CEART: Udesc, 2009. p. 01-07.

REZENDE, Michelle, Pereira de. **Proposta de implantação de pequena empresa têxtil a partir de produtos reciclados de pet no município de Franca** – sp, 2014. Faculdade Tecnológica Fatec Franca.

SANTOS, Vera Lúcia Valente Gomes, **Acessórios de moda - MALAS Evolução dos acessórios de moda e concepção de coleção,** Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Design de Moda, Universidade da Beira Interior Engenharia, 2012.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda. Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda.** 3. ed. Tradução: Laura Martins. Porto Alegre: Bookman, 2009, Pág. 50.